

Educação e habilidades

CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O CRESCIMENTO

- ▶ O Brasil combinou um expressivo progresso na expansão do acesso à educação com melhorias extraordinárias nos resultados de aprendizado e escolaridade.
- ▶ A eliminação das demais desigualdades de acesso e desempenho exigirá um foco mais nítido nas lacunas de proficiência nos primeiros anos de escolaridade, e a maior participação dos grupos marginalizados na educação e atenção pré-escolar.
- ▶ É importante que se promovam esforços adicionais para fomentar o ensino e a formação profissional (EFP) e modernizar o ensino e aprendizado, de modo a garantir que o aumento dos níveis de escolaridade resultará em melhores empregos e maior produtividade.
- ▶ As pressões orçamentárias aumentam a importância de uma maior eficiência e eficácia na utilização dos recursos, e a necessidade de reequilibrar o gasto público, em direção às políticas que ampliem a base de competências e promovam o crescimento inclusivo.

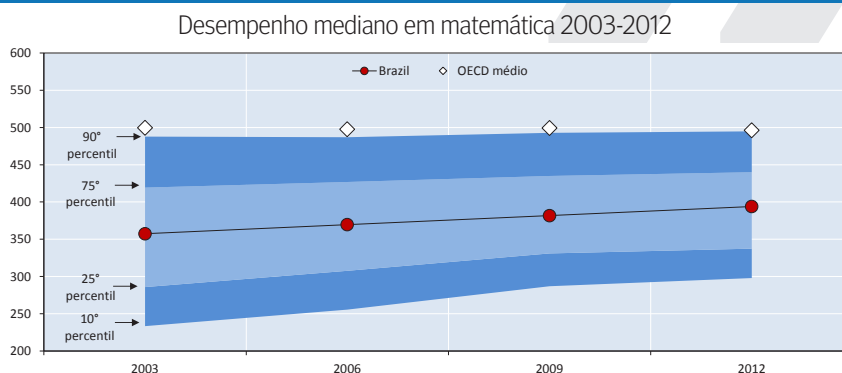
Qual é a questão?

Em inúmeras medidas, o desempenho do Brasil nos últimos anos tem sido notável. A participação aumentou em todos os níveis e a qualidade melhorou substancialmente. A matrícula escolar é hoje quase universal para todas as crianças com idades entre 6 e 14 anos, e a proporção de indivíduos que chega ao ensino médio duplicou em uma geração. Os resultados do Programa de Avaliação Internacional de Alunos (PISA), da OCDE, mostram que, ao mesmo tempo em que colocou mais crianças nas escolas, o Brasil aumentou drasticamente os padrões de aprendizagem. O Brasil obteve a mais rápida taxa de progresso no desempenho dos alunos em matemática, entre todos os países participantes, e registrou ganhos significativos em leitura e também em ciências. Essas conquistas foram respaldadas por um aumento do gasto público com educação e por políticas inteligentes destinadas a reduzir

as desigualdades, melhorar as condições do professor e fortalecer o monitoramento e a responsabilização.

Mesmo assim, o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer para alcançar os níveis de outros países da OCDE, e para garantir que todos os alunos saiam da escola com as habilidades necessárias para a vida e para o trabalho (veja imagem). Cerca de dois terços dos alunos brasileiros do ensino médio possuem baixa capacitação básica, o que enfraquece as suas perspectivas de emprego e restringe os esforços de reduzir a pobreza e aumentar a produtividade. Apesar dos esforços significativos para expandir o ensino e a formação profissional (EFP), por meio do programa PRONATEC, a participação e a qualidade permanecem baixos e as limitadas oportunidades de aprendizagem no trabalho e os limitados serviços de emprego significam que muitos estudantes lutam para fazer a transição da escola para o

» O Brasil tem margem para continuar a melhorar a performance estudantil



Observações: A média OCDE apresentada nesta Figura considera apenas os países que participaram em todas as quatro avaliações PISA desde 2003.
 Fonte OCDE, PISA 2012 Base de dados Tabelas I.2.3b e I.2.3d.

emprego. Girando em torno de 30%, a matrícula bruta no ensino superior está abaixo do nível da OCDE, ao passo que os retornos do mercado de trabalho para os graduados são consideravelmente mais elevados do que na maioria dos países da OCDE, sugerindo que o sistema de ensino não está atendendo à demanda por habilidades avançadas. O Plano Nacional de Educação para o período 2014-2024 reconhece esses desafios e inclui metas ambiciosas para aumentar a matrícula bruta no ensino superior, em 50% até 2024, e para transformar a qualidade e a disponibilidade dos programas de EFP.

O Brasil tem se esforçado muito para aumentar as oportunidades de educação para os estudantes menos favorecidos mas, no entanto, ainda permanecem profundas desigualdades. A situação financeira, a geografia, o gênero e a raça influenciam fortemente o acesso à escola e à escolaridade, com implicações importantes para os resultados individuais de emprego e outros indicadores de desenvolvimento. A quebra do ciclo de desigualdade exigirá políticas que aumentem ainda mais o acesso à educação e à atenção pré-escolar (AEAE) para os grupos marginalizados, e forneçam suporte aos professores e às escolas sobre como detectar e resolver as lacunas de aprendizagem desde o início.

O avanço em todas estas frentes exige maior efetividade e eficiência no uso dos recursos, sobretudo num contexto de desaceleração do crescimento. Rebalançar o orçamento da educação, no sentido de aumentar o gasto com o ensino pré-escolar e básico, poderá reduzir a necessidade de investimentos corretivos pesados mais tarde. Na abordagem da fraca progressão escolar e das altas taxas de evasão, os incentivos financeiros terão mais impacto se forem combinados com medidas para aprimorar a relevância do currículo, aperfeiçoar as habilidades de ensino, e reduzir a repetência.

Por que isto é importante para o Brasil?

A janela demográfica do Brasil está fechando, e a próxima geração a se formar na escola terá de atingir maior produtividade, para sustentar o crescimento econômico. O recente colapso dos preços das commodities destacou ainda mais a necessidade de que o Brasil avance em direção à produção de valor adicionado mais alto. Isto exige níveis mais elevados de escolaridade e capacitação. Significa também a ampliação da base de talentos e a garantia de que ninguém será excluído do desenvolvimento de suas competências com base na geografia, gênero ou contexto socioeconômico.

Como fator imperativo para a competitividade econômica, a participação mais efetiva e as conquistas dos alunos na educação, também constituem uma importante questão social. Os resultados da Pesquisa de Habilidades Adultas (PIAAC) da OCDE, revelam que uma maior capacitação traz benefícios em termos de melhores resultados de emprego, melhoria de saúde, maior confiança e engajamento mais positivo nos processos políticos. No Brasil, a garantia de que todas as crianças terão acesso a uma educação de qualidade seria uma das estratégias mais eficazes para reduzir a pobreza, diminuir as desigualdades e fortalecer a coesão social.

O que devem fazer os formuladores de política?

- ▶ Reorientar o financiamento e as políticas, para ampliar o acesso à educação e aos cuidados pré-escolares, priorizando os grupos e regiões menos favorecidos;
- ▶ Fortalecer os vínculos entre as escolas e o mercado de trabalho, por meio da expansão dos programas de EFP, com maior acesso à aprendizagem baseada no trabalho e melhores serviços de emprego;
- ▶ Revisar o financiamento da educação para incentivar maior equidade e eficiência de custos e orientar a expansão do setor em uma direção que melhore os resultados do emprego e do desenvolvimento.

Como a OCDE pode ajudar?

A Participação na Pesquisa de Habilidades Adultas (PIAAC) da OCDE aumentaria a base de evidências para a concepção de políticas efetivas orientadas para melhorar a capacitação e atingir os objetivos nacionais para o ensino e formação profissional (EFP), e para a expansão do ensino superior. Isto poderia ocorrer em conjunto com uma revisão por pares da abordagem adotada pelo Brasil para desenvolver a capacitação, em comparação com outras importantes economias emergentes, de modo a identificar estratégias para superar os principais obstáculos, tais como a falta de oportunidades de aprendizagem no trabalho e o grande número de jovens que abandonam a educação, o emprego e a formação. Já que o Brasil colocou a equidade e a eficiência em posição elevada na ordem do dia, o país pode também considerar a possibilidade de participação na revisão temática da OCDE sobre a 'Efetividade do Uso dos Recursos nas Escolas'. O Brasil poderia participar de um grupo de países membros e não membros da OCDE, inclusive a Colômbia, o Chile e o Uruguai, no exame das maneiras de melhorar a distribuição, utilização e gestão dos recursos, para que eles tenham um impacto máximo na melhoria escolar. O Brasil tem sólida capacidade analítica e muitas histórias de sucesso para compartilhar, o que faz do país um parceiro valioso para os esforços da OCDE de aperfeiçoar instrumentos como o PISA e o PIAAC, para apoiar os objetivos globais de educação.



Leitura adicional

OECD (2015), *Education Policy Outlook 2015: Making Reforms Happen*, OECD Publishing, <http://www.oecd.org/publications/education-policy-outlook-2015-9789264225442-en.htm>

OECD (2014), *Education at a Glance 2014: OECD Indicators*, OECD Publishing, <http://www.oecd.org/edu/Education-at-a-Glance-2014.pdf>

OECD (2014), *Investing in Youth: Brazil*, OECD Publishing, http://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/investing-in-youth-brazil_9789264208988-en